

## O ente e o ente para si na Lógica Objetiva de Hegel: uma análise formal com base na Operação Negação Exterior

Entity and Entity-for-self in Hegel's Objective Logic: a formal analysis based on  
the Operation of Exterior Negation

Antônio Carlos da Rocha Costa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

### Resumo

Neste artigo, definimos formalmente os conceitos de Ente e Ente para si, com base no modo como são apresentados informalmente na Lógica de Hegel. Inicialmente, introduzimos um conceito formal para a noção de Ente. Para tanto, definimos explicitamente a operação Negação exterior, que aparece apenas implicitamente naquela Lógica. A aplicação da operação Negação exterior relaciona o Ser aí e o Ser para si com suas Objetividades exteriores (quer dizer, com Objetividades que são exteriores ao plano do pensamento). A unidade do Ser aí com sua correspondente Objetividade exterior, assim como a unidade do Ser para si com sua correspondente Objetividade exterior, são tomadas então como as constituições dos correspondentes conceitos Ente e Ente para si.

**Palavras-chaves:** Ente. Ente para si. Lógica objetiva de Hegel.

### Abstract

In this paper, we formally define the concepts of Entity and Entity for self, on the bases of the ways they are informally presented in Hegel's Logic. Initially, we introduce a formal concept for the notion of Exterior Being, which is only referred to in Hegel's Logic. To this end, we explicitly define the operation External Negation, which appears only implicitly in that Logic. The application of the operation External Negation relates Being There and Being for Itself to their external Objectivities (that is, to Objectivities that are external to the sphere of thought), namely, the External Being There and the External Being for Itself. The unity of Being There with its corresponding External Being There, as well as the unity of Being for Itself with its corresponding External Being for Itself, are then taken as the constitutions of the corresponding concepts External Entity There and External Entity for Itself.

**Keywords:** Entity. External Entity for Itself. Hegel's objective logic.

### Informações do artigo

Submetido em 11/07/2022

Aprovado em 07/09/2022

Publicado em 22/12/2022.

 <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2022.v22n3.p43-55>



Esta obra está licenciada sob uma licença  
Creative Commons CC By 4.0

### Como ser citado (modelo ABNT)

COSTA, Antonio Carlos da Rocha. O ente e o ente para si na *Lógica Objetiva* de Hegel: uma análise formal com base na operação negação exterior. *Ágora Filosófica*, Recife, v. 22, n. 3, p. 43-55, set./dez. 2022.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Considerações Iniciais

*O ser aí é, por isso, a esfera da diferença, do dualismo, o campo da finitude.*  
(Hegel 2016, p.163)

Neste artigo, tomamos a sério a afirmação de Hegel de que a esfera do *Ser aí* é esfera do *dualismo*. Consideramos, com isso, que a *Lógica Objetiva* que Hegel desenvolve no primeiro e no segundo livros da *Ciência da Lógica* (Hegel, 2016; Hegel, 2017), não visa se opor ao ponto de vista do *dualismo*, mas sim incorporá-lo como um ponto de vista indispensável e uma etapa necessária ao desenvolvimento do conceito *Ser*, ainda que tal ponto de vista não se ponha como etapa final desse desenvolvimento.

Consideramos, por isso, que vale para o *dualismo*, em geral, o que Hegel afirmou sobre um caso particular do mesmo, o *Atomismo*:

não foi superado, nem pode sê-lo, mas permanece sempre; [...] um momento essencial, ainda que não como momento último. (HEGEL, 1995, p. 279).

Colocam-se, então, duas questões: a questão de como denominar os dois momentos deste *Dualismo do Ser aí* e a questão de como relacioná-los. Tomamos os dois momentos desse *dualismo* presente na esfera do *Ser aí* como sendo os momentos do *Ser aí* e do *Ser aí exterior*, este último enquanto exterior ao *pensamento*. Essa escolha possibilita cobrir toda a esfera do *Ser aí*, considerado como uma determinação particular do *Ser*, em que o "aí" designa justamente esse *exterior*.

Em particular, essa escolha permite cobrir a esfera do *Ser para si*, distinguindo entre o *Ser para si* e o *Ser para si exterior*, bem como para definir formalmente os conceitos *Ente* e *Ente para si*, objetivo principal do artigo.

Quanto à relação que se estabelece entre esses diversos conceitos, seguimos o modo operatório de leitura da *Lógica* de Hegel, proposto em (COSTA 2019) e (COSTA, 2022), e tratamos tal relação como resultante de uma operação específica, que denominamos *Negação exterior*, a qual consideramos estar

presente e tematizada na *Lógica* de Hegel, ainda que não explicitamente nomeada.

As esquematizações gráficas de conceitos, apresentadas no artigo, visam ilustrar as *definições formais* para os conceitos examinados.

## 1.2 Estrutura do Artigo

A Seção 2 revisa brevemente as noções de *Conceito em si* e *Conceito em si e para si*. A Seção 3 caracteriza formalmente a operação *Negação exterior*. A Seção 4 traz a análise de alguns trechos da Doutrina da Qualidade que evidenciam ações da operação *Negação exterior*.

A Seção 5 apresenta a principal consequência da consideração da operação *Negação exterior*, qual seja, a explicitação do conceito *Ente*.

A Seção 6 define formalmente o conceito central do artigo, *Ente para si*.

A Seção 7 é a Conclusão.

## 2 AS NOÇÕES DE CONCEITO EM SI E CONCEITO EM SI E PARA SI

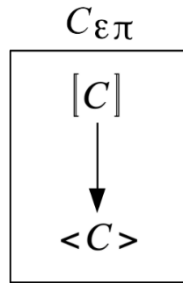
Um conceito *em si* é um conceito que está presente no *pensamento* que considera o conceito, mas que ainda não concretizou suas *determinidades*, isto é, que ainda tem apenas um caráter de *universalidade*, sem ter estabelecido suas *particularidades*. Aqui, denotamos o um conceito  $C$  que tem o caráter de conceito *em si* por:

$$[[C]]$$

Um conceito *em si e para si* é um conceito *em si* e que concretizou suas *determinidades*. Denotamos um conceito  $C$  que é *em si e para si* por:

$$C_{\varepsilon\pi} = [[C]]/\langle C \rangle$$

Onde  $\langle C \rangle$  denota uma concretização das *determinidades* de  $C$ . A Figura 5 ilustra a estrutura formal do conceito *em si e para si*:

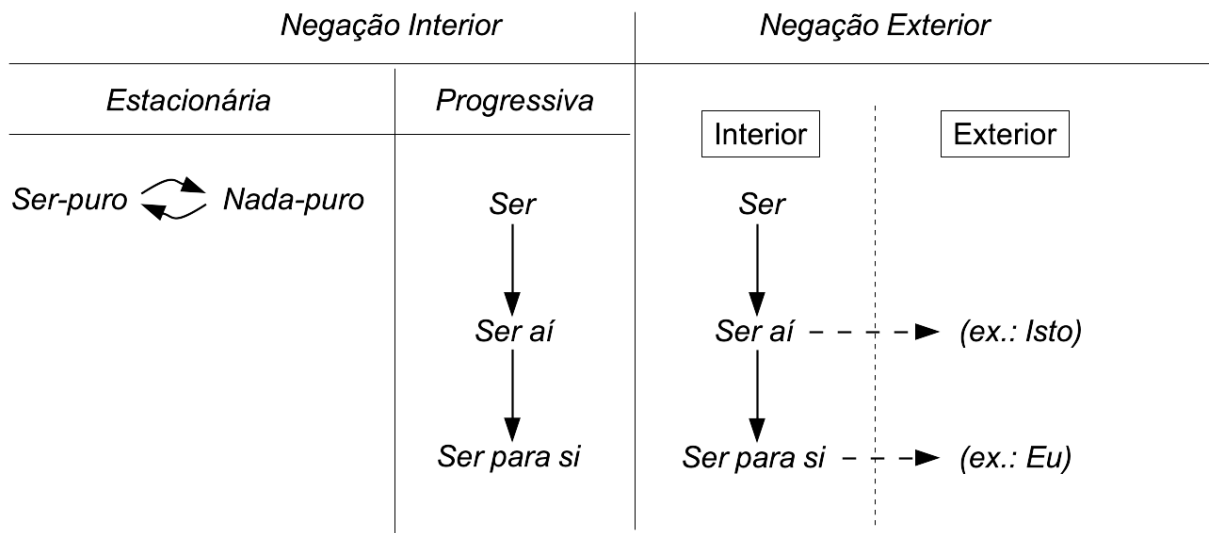


**Figura 1: Estrutura formal da noção de Conceito em si e para si.**

### 3 A OPERAÇÃO NEGAÇÃO EXTERIOR

... é infinita a multidão de singularidades do ser aí exterior ...  
(HEGEL 2016, p. 35)

Hegel faz uso de três diferentes operações de *negação* na *Doutrina da Qualidade*: duas negações, que denominamos *Negações interiores*, e a negação que denominamos *Negação exterior*, conforme mostrado na Figura 2.<sup>1</sup>



**Figura 2: As três operações de negação exterior.**

As *Negações interiores* são aquelas que operam apenas no *plano do pensamento*, portanto apenas entre *conceitos*. A *Negação exterior* opera entre o

<sup>1</sup> Por simplicidade, utilizamos aqui o termo "Negação exterior" para indicar tanto a *operação* quanto a *relação* que resulta dela.

*plano do pensamento e o plano da exterioridade ao pensamento, portanto entre conceitos e objetividades exteriores.*

Dizemos que uma *Negação interior é progressiva* quando sua ação faz avançar o processo de derivação de conceitos, como as negações que levam do *Ser* ao *Ser aí* e do *Ser aí* ao *Ser para si*. Uma *Negação interior* é dita *estacionária* quando não contribui, de modo direto, para esse avanço, como as negações entre *Ser* e *Nada*.

Por outro lado, consideramos que aquilo que denominamos *Negação exterior* é uma operação que está presente - ainda que não nomeada explicitamente - em diversos temas da *Doutrina da Qualidade*, primeira seção da *Ciência da Lógica - Doutrina do Ser* (HEGEL, 2016). Contudo, consideramos neste artigo apenas a operação *Negação exterior* enquanto limitada a operar sobre o conceito *Ser aí* e sobre toda esfera de conceitos cujo conceito principal tem caráter de *Ser aí*, ainda que de modo complementar, como é o caso da esfera do conceito *Ser para si* (ver a Figura 1 e as Seções 3 e 4).<sup>2</sup>

Note-se, por outro lado, que a expressão *Objetividade exterior* tem dois sentidos: um sentido estrito, daquilo que é *exterior ao plano do pensamento*, como indicamos acima sob o nome *Objetividade exterior*, e um sentido lato, daquilo que é *exterior a um dado conceito*. Toda *Objetividade exterior* ao pensamento, é exterior a todo conceito, mas o inverso não é verdadeiro: nem toda *Objetividade exterior* a um dado conceito é exterior ao pensamento (cf. uma *pedra* e o *número 3*). Este segundo sentido de *Objetividade exterior*, sentido lato, se faz presente apenas na *Doutrina do Conceito* (HEGEL, 2018) e não é tratado no presente artigo<sup>3</sup>.

Note-se, também, que a *Objetividade exterior* de um conceito *C* qualquer é dada pelo seu caráter de *Ser aí*, isto é, somente um conceito da esfera do *Ser aí* tem *Objetividade exterior*.

---

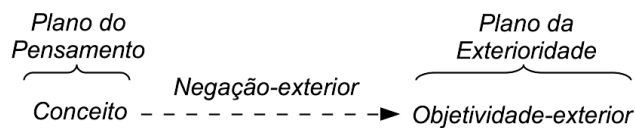
<sup>2</sup> Deixamos para um trabalho futuro o tratamento da aplicação da operação *Negação exterior* ao conceito inicial *Ser*, aplicação tratada por Hegel no final do *Adendo 2* ao §86 da *Enciclopédia* (HEGEL, 2012).

<sup>3</sup> Para uma análise da presença da noção *Objetividade* na *Doutrina do Conceito*, envolvendo tanto seu sentido estrito quanto seu sentido lato, ver a seção *Conceito, Ideia e Objeto de Conceito* em (COSTA, 2020a) e a seção *As Noções Lógicas Básicas* em (COSTA, 2020b). Mas, note-se que o termo *Negação exterior* não foi utilizado ali, pois está sendo proposto apenas agora, no presente artigo.

Observamos que a operação *Negação exterior* está presente ao longo de todo o texto da *Doutrina da Qualidade*, embora esteja presente mais evidentemente - ainda que não nomeada explicitamente - no Capítulo *Ser para si*. (HEGEL, 2016). Em particular, a noção *Objetividade exterior* é denotada, na *Doutrina da Qualidade*, por expressões como "*Ser exterior*", "*negação do Ser*" e, também, "*outro do Ser*", onde o termo "*Ser*" conta tanto como o termo "*Ser aí*", quanto como o termo "*Ser para si*".

Observamos, também, que a operação *Negação exterior* estabelece uma *relação externa* entre os dois conceitos que ela relaciona, isto é, uma relação que não está *posta*.

Na Figura 3, esquematizamos a operação *Negação exterior* em termos genéricos, a seta tracejada representando a *relação* estabelecida por ela.



**Figura 3: A forma geral da operação *Negação exterior* e a relação que ela constitui.**

## 4 AS OPERAÇÕES NEGAÇÃO INTERIOR E NEGAÇÃO EXTERIOR NA DOCTRINA DA QUALIDADE

Para evidenciarmos esses fatos, apresentamos a seguir alguns trechos<sup>4</sup> da *Doutrina da Qualidade* onde se pode observar a presença e ação dessas três operações.

### 4.1 No Capítulo 2: O Ser Aí

Inicialmente, um trecho do Capítulo 2 (*O Ser Aí*), trecho que ilustra a distinção entre (A) *Negação interior estacionária* e (B) *Negação interior progressiva*:

<sup>4</sup> No formato de análise de trecho textual que adotamos a seguir, utilizamos legendas do tipo (A), (B), etc., para identificar os trechos analisados e indicamos por um sublinhado os termos relevantes, presentes no trecho analisado.

Em virtude da imediatidade, na qual <sup>(A)</sup> o ser e o nada são um no ser aí, eles não vão além um do outro; <sup>(B)</sup> na mesma medida em que o ser aí é, ele é não ser, ele é determinado. (HEGEL, 2016, p.115).

Onde se tem que:

- (A) o ser e o nada: A negação entre ser e nada é uma *Negação estacionária*, ao modo ilustrado na Figura 1.
- (B) na mesma medida em que o ser aí é, ele é não ser, ele é determinado: A relação entre o ser aí (que é) e o ser (que ele não é: ele é não ser) é uma *Negação progressiva*, porque marca a progressão da derivação de conceitos entre os conceitos de ser e ser aí (negação devida ao fato de o conceito ser aí ser conceito determinado, frente ao fato de que o conceito ser é conceito indeterminado).

Convém notar o quanto a formulação textual da operação *Negação interior progressiva* se aproxima, nesses extratos, da formulação textual da operação *Negação interior estacionária*, fato que consideramos ser a principal razão para uma certa dificuldade para distinguir-se claramente, no texto hegeliano, essas duas operações de *Negação interior*.

A seguir, transcrevemos um trecho onde se pode identificar a presença e a ação da operação *Negação exterior*. Trata-se do trecho inicial da *Observação sobre o Idealismo*:

A proposição que <sup>(A)</sup> o finito é ideal [ideel] constitui o *idealismo*. O idealismo da filosofia consiste em nada mais do que reconhecer que <sup>(B)</sup> o finito não é um ente verdadeiro. (HEGEL, 2016, p.160).

Onde se tem que:

- (A) o finito é ideal [ideel]: Apesar de a *Nota 20*, dizer a respeito das duas palavras alemãs, "*Ideal*" e "*ideel*", que "*em Português, não temos distinguir ambos os termos*" (HEGEL, 206, p.155), cremos que é possível traduzir o substantivo "*Ideal*" por "*ideal*" (tanto no sentido de *algo supremo que é almejado*, quanto no sentido de *algo*

*tomado como perfeito, idealizado*), ao mesmo tempo em que é possível traduzir o adjetivo "*ideel*" por "*ideacional*" (no sentido de *constituído por ideias*, com *ideia* tomada no sentido correiqueiro de algo que só existe no pensamento).

(B) o finito não é um ente verdadeiro: Uma expressão que diferencia o finito enquanto algo ideacional, presente apenas no pensamento, do ente verdadeiro, o ente que tem existência objetiva, externa ao pensamento.

Claramente, a expressão (B) evidencia a presença e ação da operação *Negação exterior* na constituição do *idealismo*, relacionando o *Conceito* do finito com sua *Objetividade exterior*, na forma indicada pela Figura 2.

Note-se então que, para Hegel, o *idealismo* é princípio de que nenhuma *Objetividade exterior finita* tem caráter "*absoluto, último, verdadeiro*". (HEGEL, 2016, p.160). Isto é, toda *Objetividade exterior finita* é sempre um *construto ideacional*, nunca um autossubsistente exterior ao pensamento, o que explica o fato de a *esfera do Ser aí* não ser a esfera em que o *idealismo* se realiza *plenamente*, mas apenas parcialmente, como no *idealismo kantiano* onde o conceito de *Coisa em si* afirma, justamente, o caráter *absoluto* da *Objetividade exterior*<sup>5</sup>.

Em conformidade com isso, Hegel faz a seguir dois usos importantes do termo "*ideel*":

- no trecho em que caracteriza um *conceito concreto* e seus *momentos* como sendo *ideacionais*:

[...]o ideal [ideacional] é o concreto, o que é verdadeiramente [...] igualmente, seus momentos são o ideal [ideacional], suprassumidos nele. (HEGEL, 2016, p. 161).

- quando caracteriza as *coisas singulares sensíveis* como se tivessem sido suprassumidas no conceito que lhes corresponde, posto que são entendidas como *ideacionais*, conforme o *princípio do idealismo*:

[...] as coisas singulares, sensíveis, enquanto ideais [ideacionais] são como suprassumidas no princípio, no conceito

<sup>5</sup> Mas, ver em (Kant 1988, p.178) a passagem em que Kant indica a necessidade da noção de *Objetividade exterior* para possibilitar a constituição de um "*idealismo crítico*", que supere as deficiências do "*idealismo dogmático de Berkeley*" e do "*idealismo cético de Descartes*".



[que lhes corresponde]. (HEGEL, 2016, p. 161).

#### 4.2 No Capítulo 3: O Ser Para Si

Examinamos, agora, trechos do parágrafo inicial do Capítulo 3 (*O Ser Para Si*). Hegel inicia apontando as deficiências do ser do início (isto é, do conceito inicial *Ser puro*) e a superação provisória dessas deficiências no conceito *Ser aí*, principalmente a deficiência devida à *imediatidade* da *Negação interior estacionária* que, aplicada ao *Ser puro*, o relaciona ao *Nada puro*:

O ser do início é sem determinação. O ser aí é o ser suprassumido, mas apenas imediatamente suprassumido; ele contém assim, inicialmente, apenas a primeira negação, ela mesma, imediata; o ser está, com efeito, igualmente conservado e ambos, unidos no ser aí em unidade simples, mas, precisamente por isso, em si, ainda desiguais um para com o outro e a unidade deles ainda não está posta. O ser aí é, por isso, a esfera da diferença, do dualismo, o campo da finitude. A determinidade é determinidade como tal, um ser determinado relativo, não absoluto. (HEGEL, 2016, p. 163).

Onde se tem que:

- o ser aí suprassume o ser do início e sua primeira negação, a negação imediata;
- a unidade simples de ambos, o ser e sua negação imediata (isto é, o *Ser puro* e o *Nada puro*) é simples porque ambos são simples, i.é, conceitos abstratos na forma do ser aí e de sua primeira negação;
- devido à sua simplicidade, ambos (o ser e sua negação) são ainda desiguais e a unidade deles ainda é apenas em si e só vai estar posta como unidade plena quando ambos estiverem plenamente desenvolvidos, quando forem plenamente concretos;
- em consequência dessa desigualdade ainda existente nele, entre o *Ser* e o *Nada*, o ser aí é a esfera da diferença, do dualismo, o campo da finitude.

Entendemos, essas três deficiências determinantes da esfera do *Ser aí*, nos seguintes termos:

- *Finitude*: Os conceitos da esfera do *Ser aí* são *conceitos finitos* porque não suprassumem em si seu *outro*, como os conceitos da esfera do

*Ser para si*, e essa determinação deficiente *finitude* estabelece as determinações deficientes *dualismo* e *diferença* nessa esfera.

- *Dualismo*: A *Objetividade exterior* de um conceito é uma parte de seu *outro*. É por não ter sua *Objetividade exterior* suprassumida em si que a operação *Negação exterior* faz da esfera do *Ser aí* seu campo de ação, instaurando nessa esfera o *dualismo* das formas da *Subjetividade* e da *Objetividade*, bem como a *finitude* que lhes corresponde: a "*oposição da forma da subjetividade e da objetividade é, sem dúvida, uma das finitudes*" (HEGEL, 2016, p. 162)
- *Diferença*: A diferença entre *Ser* e *Nada* se instala e se mantém na esfera do *Ser aí* porque não está posta, nela, a *Negação interior estacionária* que os relaciona, fazendo-a conservar assim algo de sua imediatidade, até o ponto em que, fora dessa esfera, *Ser* e *Nada* podem se concretizar suficientemente para que a diferença entre eles possa ser suprassumida plenamente.

O conceito *Ser para si* não é, porém, livre do caráter de *Ser aí*. O *Ser para si* ainda tem o *Ser aí* como seu momento:

[...] o ser aí é, ao mesmo tempo, momento do próprio ser para si; pois esse contém, sem dúvida, também o ser afetado pela negação. (HEGEL, 2016, p. 164).

De fato, o igualamento da diferença entre o *ser* e a *determinidade* suprassume, mas não destrói com isso essa diferença, e os conceitos da esfera do *Ser para si* não escapam de participar das deficiências dos conceitos da esfera do *Ser aí*.

Em particular, os conceitos da esfera do *Ser para si* não escapam do dualismo das formas da *Subjetividade* e da *Objetividade* que caracterizam os conceitos da esfera do *Ser aí* e, com isso, não escapam da ação da *Negação exterior*, que os põe em relação com suas respectivas *Objetividades exteriores*.

Quer dizer, é esse caráter de *Ser aí*, ainda presente no *Ser para si*, que faz com que *Consciência* e *Autoconsciência*, que Hegel apresenta como exemplos apropriados do conceito *Ser para si*, sejam operadas pela *Negação exterior* e se relacionem com *Objetividades exteriores*, respectivamente realizadas no *objeto sensível intuído* e no próprio *sujeito individual* - ver (HEGEL, 2016, p. 164) e a Seção 6, abaixo.

## 5 O ENTE

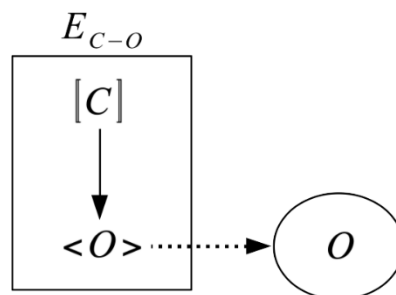
É na seção sobre *A finitude* (HEGEL, 2016, p.121-142) que Hegel emprega efetivamente, pela primeira vez na sua *Lógica*, o termo "ente":

Na primeira seção [com título *O ser aí como tal* (HEGEL, 2016, p.113-121)], em que foi considerado o ser aí em geral, esse tinha, como assumido inicialmente, a determinação do *ente*. Os momentos do seu desenvolvimento, qualidade e algo, são, por isso, igualmente de determinação afirmativa.

Quer dizer, Hegel identifica, inicialmente, o conceito *Ente* com o conceito *Ser aí e*, depois, o desenvolve até atingir o conceito *Algo*. Aqui, nos limitamos a tomar o conceito *Ente* em sua forma mais desenvolvida, enquanto *Algo* (HEGEL, 2016, p.119-121).

Então, de modo mais genérico, definimos o conceito *Ente* como a estrutura composta pela aplicação da operação *Negação exterior* a um *conceito em si C* e a uma *objetividade exterior O*, de modo tal que as *determinidades* de *C* sejam *adequadas a O*.

A Figura 4 ilustra a estrutura formal do conceito do conceito *Ente*, denotado por  $E_{C-O}$ .<sup>6</sup>



**Figura 4: Estrutura formal do conceito *Ente*.**

## 6 O ENTE PARA SI

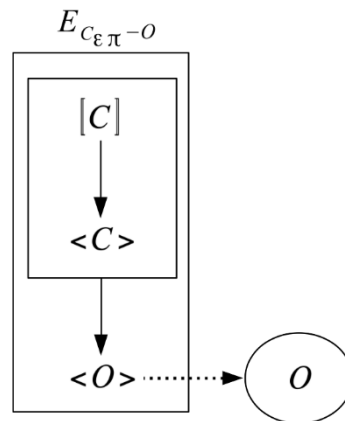
A expressão "ente para si" surge pela primeira vez, na *Doutrina do Ser*, em relação ao conceito *Ser para si*: "O ser para si é, em primeiro lugar, um ente que é imediatamente para si". (HEGEL, 2016, p. 163).

<sup>6</sup> Note-se que, desse modo, o conceito *Ente* tem caráter de conceito *em si* e poderia ser designado, também, pela expressão *Ente em si*.

Aqui, definimos formalmente o *Ente para si* como um *Ente* cujo conceito é um *Conceito em si e para si* e cuja *Objetividade exterior* é a *Objetividade exterior* desse *Conceito em si e para si*. Isto é, dado um *Conceito em si e para si*  $C_{\varepsilon\pi} = [[C]/\langle O \rangle]$ , o *Ente para si* que lhe corresponde tem estrutura dada por:

$$E_{C_{\varepsilon\pi}-O} = [C_{\varepsilon\pi}/\langle O \rangle] \dashrightarrow O$$

A Figura 5 ilustra a estrutura do *Ente para si*.



**Figura 5: Estrutura formal do conceito *Ente para si*.**

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, este artigo determinou a operação *Negação exterior*, presente na *Lógica* de Hegel, como sendo aquela que relaciona exteriormente um *Conceito* com sua *Objetividade exterior*. Depois, com base nessa operação, o artigo definiu formalmente a estrutura do conceito *Ente*. A seguir, o artigo definiu formalmente a estrutura do conceito *Ente para si*.

Com as formalizações apresentadas, o artigo visa contribuir para a compreensão operatória da *Lógica* de Hegel, em sintonia com a proposta metodológica apresentada em (COSTA, 2019) e (COSTA, 2022).

## REFERÊNCIAS

COSTA, A. C. R. **Para uma Leitura Operatória da Lógica de Hegel - Experimentos Iniciais**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

COSTA, A. C. R. Derivação do Silogismo *Sujeito-Gênero-Espírito* que está Implícito na Noção de *Vida da Ciência da Lógica* de Hegel. **Revista Ágora Filosófica**, v. 20, n. 3, 2020a. p. 25-82.

COSTA, A. C. R. A Estratificação no Conceito de *Mundo* na *Ciência da Lógica* de Hegel. In: Fortes, F. et al. (orgs.) **XX Semana Acadêmica do PPG em Filosofia da PUCRS - Volume 2**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2020b.

COSTA, A. C. R. **Para uma Leitura Operatória da Lógica de Hegel - Experimentos Adicionais**. Porto Alegre: Editora Fi, 2022.

HEGEL, G. W. F. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio (1830) - Vol. I: Ciência da Lógica**. São Paulo: Loyola, 2012.

HEGEL, G. W. F. **Ciência da Lógica - Doutrina do Ser**. Petrópolis: Vozes, 2016.

HEGEL, G. W. F. **Ciência da Lógica - Doutrina do Conceito**. Petrópolis: Vozes, 2018.

HEGEL, G. W. F. **Lecciones sobre la Historia de la Filosofia (vol. I)**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

KANT, I. **Prolegómenos a Toda a Metafísica Futura**. Lisboa: Edições 70, 1988.

## DADOS DOS AUTORES

### Antônio Carlos da Rocha Costa

Possui graduação em Engenharia Elétrica opção Eletrônica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1977), mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980), especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981) e doutorado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1993). Atualmente é professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Computação da FURG e do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da UFRGS. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Inteligência Artificial, tendo atuado principalmente no tema Fundamentos da Inteligência Artificial e Fundamentos das Sociedades de Agentes. Interesses atuais: Sociedades de Agentes, Lógica das Ciências Sociais, Lógica de Hegel. Atualmente é doutorando em filosofia junto ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUCRS, tendo por objeto de estudo a lógica de Hegel. *E-mail:* [ac.rocha.costa@gmail.com](mailto:ac.rocha.costa@gmail.com)